



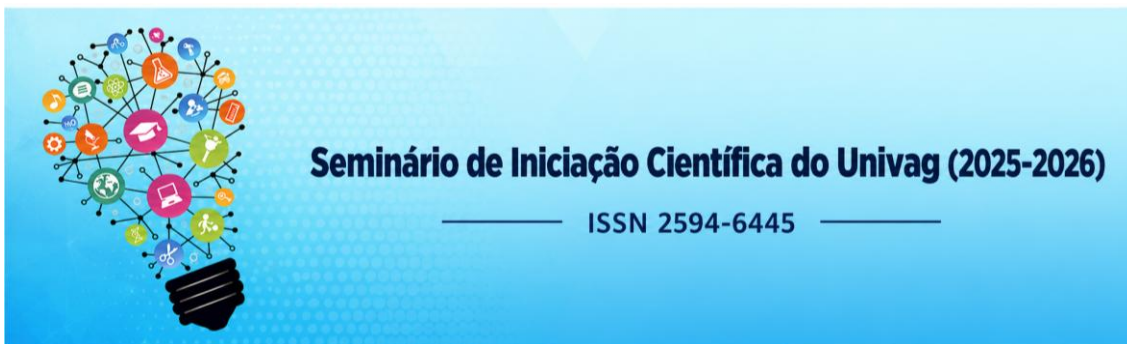
MORTALIDADE POR DISFUNÇÕES TIREOIDIANAS E NÓDULOS MALIGNOS NO BRASIL (2018-2023): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA ENTRE ADULTOS E IDOSOS NAS REGIÕES BRASILEIRAS.

Nicolas T. Aleixo¹;
Pedro H. Silva; Wyser A. Barros¹;
Lara P. Costa; Lara Mel Salim¹;
Frhancielly Shirley Souza Sodré².

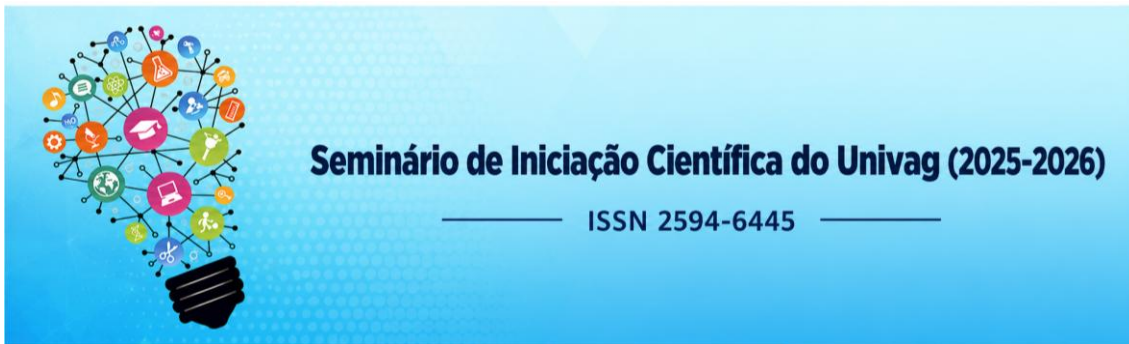
As desordens tireoidianas estão entre as doenças endócrinas mais prevalentes na população mundial, apresentando maior incidência em indivíduo¹s ²de idade avançada e frequentemente associadas a outras condições crônicas (Benseñor, 2011). Em idosos, o diagnóstico e o tratamento tornam-se mais desafiadores, uma vez que os sintomas podem ser inespecíficos ou confundidos com alterações próprias do envelhecimento e de outras doenças, o que pode contribuir para atraso no diagnóstico, pior prognóstico e aumento da mortalidade. O hipertireoidismo, especialmente em sua forma subclínica, está associado ao aumento da mortalidade por eventos cardiovasculares, destacando-se a insuficiência cardíaca em indivíduos mais velhos. Além disso, pode elevar o risco de fibrilação atrial, osteoporose, fraturas e demência. Já o hipotireoidismo está relacionado a alterações metabólicas e cardiovasculares, como dislipidemias, favorecendo descompensações clínicas e maior risco de hospitalização e mortalidade. Nesse contexto, os nódulos tireoidianos apresentam prevalência crescente com o avanço da idade e maior ocorrência no sexo feminino (Moon, 2017). Em relação às neoplasias, os padrões epidemiológicos variam entre os subtipos, sendo a idade avançada um importante fator associado à ocorrência e pior prognóstico. No Brasil, estudos epidemiológicos sobre desordens da tireoide ainda são limitados, em parte devido à subnotificação e às dificuldades na especificação das causas básicas de óbito. Dessa forma, torna-se relevante ampliar o conhecimento sobre essas condições, especialmente na população idosa, considerando sua maior prevalência e as complicações associadas analisando e comparando o perfil de mortalidade por hipotireoidismo, hipertireoidismo e nódulos malignos da tireoide entre a população idosa e adulta do Brasil durante o período de 2018 a 2023. Para isso realizou-se um estudo ecológico de série temporal, com abordagem quantitativa e analítica, realizado a partir de dados sobre desordens tireoidianas em indivíduos com 20 anos ou mais, no período de 2018 a 2023, nas regiões brasileiras. Foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 20 anos que apresentaram uma ou mais desordens tireoidianas no período analisado, sendo excluídos registros de indivíduos com idade inferior a 20 anos e anteriores a 2018. A coleta de dados foi realizada no DATASUS, por meio do painel de monitoramento da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), utilizando dados de mortalidade classificados pela CID-10 relacionados às desordens tireoidianas, considerando indivíduos de ambos os sexos no Brasil entre 2018 e 2023. Entre 2018 e 2023, foram registrados 4.465 óbitos por hipotireoidismo no Brasil, sendo a maioria em indivíduos com 60 anos ou mais (3.869 casos),

¹ Acadêmicos do Centro universitário de Várzea Grande - Univag

² Docente do curso de medicina do Centro universitário de Várzea Grande - Univag



o que evidencia maior mortalidade nessa faixa etária. Em números absolutos, a região Sudeste apresentou o maior número de óbitos, seguida pela região Sul. Entretanto, ao considerar as taxas padronizadas por 500.000 habitantes, a região Sul apresentou maior mortalidade, seguida do Sudeste. Esse resultado pode estar relacionado tanto à maior expectativa de vida dessas regiões quanto a possíveis fatores genéticos, como a maior prevalência de tireoidite de Hashimoto em populações de descendência caucasiana. Observou-se ainda correlação linear positiva muito forte entre idade e mortalidade ($r = 0,98$) e associação significativa entre idade ≥ 60 anos e óbitos por hipotireoidismo ($OR = 23,54$), reforçando o papel do envelhecimento como importante fator de risco. No caso do hipertireoidismo, foram registrados 1.031 óbitos no período, com leve predominância em indivíduos com 60 anos ou mais. Observou-se aumento gradual do número de mortes ao longo dos anos. Embora o Sudeste tenha apresentado maior número absoluto de casos, o Centro-Oeste apresentou maiores taxas padronizadas, possivelmente relacionadas a fatores ambientais e ocupacionais, como maior exposição a pesticidas utilizados na atividade agropecuária. A análise demonstrou associação significativa entre idade avançada e mortalidade ($OR = 3,79$) e forte correlação com o aumento da idade ($r = 0,89$). A menor taxa observada na região Norte pode refletir limitações nos sistemas de registro e possível subnotificação. Em relação às neoplasias malignas da tireoide, foram registrados 5.303 óbitos no Brasil entre 2018 e 2023, com maior concentração na população acima de 60 anos. Observou-se aumento progressivo da mortalidade com o avanço da idade, evidenciado por correlação positiva ($r = 0,78$) e associação significativa entre idade ≥ 60 anos e óbitos ($OR = 12,6$). Embora o Sudeste tenha apresentado maior número absoluto de casos, as taxas padronizadas foram maiores nas regiões Nordeste e Sul, sugerindo possíveis desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento. Esse padrão também pode ser explicado pelo fato de que, em indivíduos mais idosos, os tumores tireoidianos tendem a apresentar comportamento biológico mais agressivo, com maior extensão tumoral e pior prognóstico. O avanço da idade mostrou forte associação com o aumento da mortalidade por hipotireoidismo e neoplasias malignas da tireoide no Brasil entre 2018 e 2023, enquanto o hipertireoidismo apresentou associação menos expressiva. Observou-se maior concentração de óbitos na população idosa e diferenças regionais nas taxas de mortalidade. Esses achados reforçam a necessidade de aprimorar o diagnóstico, o acompanhamento clínico e as estratégias de vigilância epidemiológica dessas condições no país.



BIBLIOGRAFIA:

BENSEÑOR, Isabela M. et al. Prevalence of thyroid disorders in the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *Clinical Endocrinology*, v. 75, n. 6, p. 863-869, Dec. 2011.

MOON, Jung Hee et al. Effect of increased thyroid screening on thyroid cancer incidence in Korea. *European Journal of Endocrinology*, v. 177, n. 3, p. 239-247, Sep. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM): Painel de Monitoramento da Mortalidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>.